

Educação musical e Sociologia da infância no Brasil: uma relação emergente

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SUBÁREA: SA-2 Educação Musical

Sandra Mara da Cunha

Universidade do Estado de Santa Catarina – sandra.cunha@udesc.br

Dhemy Fernando Vieira Brito

Universidade do Minho – dhemy.brito@gmail.com

Sarah Gervasio Nascimento de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina – sarahgn.music@gmail.com

Resumo

Esta comunicação de pesquisa tematiza a relação da Educação Musical com a Sociologia da Infância no Brasil, e traz dados de levantamento do tipo estado do conhecimento, no qual foram analisadas teses e dissertações produzidas entre 2008 a 2020. Os referenciais teórico-metodológicos se encontram nas articulações entre pressupostos vindos da Sociologia da Infância com Estudos da Linguagem. Como resultado, a pesquisa aponta que a relação da Educação Musical com a Sociologia da Infância é emergente, mas não crescente, indicando a existência de espaços para aprofundamentos, de modo a trazer o que crianças de outras regiões que não apenas Sul e Sudeste do país, e de outros contextos de prática e aprendizagem, têm a dizer acerca de sua relação com a música e com a aprendizagem dessa linguagem artística.

Palavras-chave. Educação musical. Sociologia da infância. Estado do conhecimento. Teses. Dissertações.

Music Education and Sociology of Childhood in Brazil: an emerging relationship

Abstract

This research paper discusses the relationship between Music Education and Sociology of Childhood in Brazil and brings survey data of state of knowledge sort, in which we analyze thesis and dissertations produced between 2008 and 2020. Technical and methodological approaches meet in the articulations together with assumptions coming from the Sociology of Childhood in dialogue with Language Studies. As a result, the research points out that the relationship between Music Education and the Sociology of Childhood is emerging, but not growing. It also indicates the chance to deepen this discussion, in order to bring what children from regions other than just the South and Southeast - and that have other contexts of practice and learning – have to say about their relationship with music and the learning of this artistic language.

Keywords. Music education. Sociology of Childhood. State of knowledge. Thesis. Dissertations

1. Introdução

Esta comunicação de pesquisa tematiza a relação da Educação Musical com a Sociologia da Infância no Brasil, traz dados acerca de levantamento realizado pelo Grupo de pesquisa mei: música – educação – infância, vinculado ao PPGMUS da UDESC, com o objetivo de refletir sobre a aproximação entre as duas áreas para investigar crianças em processos de ensino e aprendizagem da música.

A Sociologia da Infância chega ao Brasil nos anos 2000 com a publicação de dois artigos seminais (SIROTA, 2001; MONTANDON, 2001). Esse novo campo de estudos emerge questionando a ideia de infância como idade de transição para a vida adulta e o conceito unidirecional de socialização, e propõe que essa seja entendida como categoria social do tipo geracional (SARMENTO, 2008; QVORTRUP, 2010). Enfatiza que os estudos sejam direcionados para as relações sociais e culturais das crianças (JAMES; PROUT, 1997; CORSARO, 2011), questiona o papel atribuído à infância e às crianças pela sociedade (QVORTRUP, 2014), busca ressaltar a voz, a visibilidade e a agência infantil (JAMES, 2007), e traz proposições de novos princípios metodológicos na investigação científica com crianças (QVORTRUP; CORSARO; HONING, 2009).

As relações da Educação Musical com a Sociologia da Infância levaram quase uma década para se estabelecerem no Brasil, e pode-se situar esse início com a tese de Lino (2008) realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A tese, intitulada “Barulhar: a escuta sensível da música das culturas da infância”, relata etnografia desenvolvida com crianças pequenas em instituição pública de educação infantil, e propõe o barulhar como a música das culturas da infância. Após a publicação desse trabalho, outras pesquisas em Educação Musical começaram a ser desenvolvidas em outros programas de Pós-Graduação nas áreas da Educação e da Educação Musical, trazendo contribuições da Sociologia da Infância para pensar crianças e adolescentes em situações de aprendizagem musical.

O levantamento que aqui se apresenta é do tipo “estado do conhecimento”, traz dados e análises de teses e dissertações inscritas no campo da Educação Musical, com o objetivo de discutir questões como programas de pós-graduação no qual foram realizadas as pesquisas, área de conhecimento à qual estão vinculadas e regiões do país nas quais estão localizados, anos de produção, contextos educativos estudados, metodologias e temáticas das investigações.

Para o procedimento de exame do material arrolado, adotamos a análise do discurso como metodologia contida nos Estudos da Linguagem (SANTAELLA, 2013;

JOBIM e SOUZA; PORTO e ALBUQUERQUE, 2012; FARACO, 2011) por entendermos que teses e dissertações, enquanto produção comunicativa, revelam não apenas o que é dito, mas o que pode emergir dos discursos. Assim, foi possível articular pressupostos e conceitos da própria Sociologia da Infância para analisar essa produção científica, o que, esperamos, possa contribuir para o conhecimento acerca dessa relação interdisciplinar e trazer contribuições para a Educação Musical.

Como resultado, o levantamento realizado aponta que as pesquisas que trazem a Sociologia da Infância para pensar as crianças na Educação Musical são emergentes, localizadas em programas de pós-graduação de universidades de pequena parte do Brasil, e que os estudos têm privilegiado crianças nas escolas.

2. O *corpus* da pesquisa

O levantamento realizado caracteriza-se como “estado do conhecimento”, tal como afirmam Romanowsky e Ens (2006), por ter centrado a busca em um tipo de texto científico – teses e dissertações –, e não na totalidade das produções.

Os critérios orientadores das buscas foram: (1) ter base teórica fundada em pressupostos e conceitos da Sociologia da Infância para pensar crianças e infância; (2) pesquisas que foram desenvolvidas com crianças e sobre crianças; (3) terem sido desenvolvidas nas áreas da Música, da Educação Musical, da Educação e da Sociologia e; (4) terem sido desenvolvidas entre os anos de 2008 e 2020, com a publicação de Lino (2008) como marco inicial.

As buscas se iniciaram pelo banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, a partir das palavras-chave: educação musical, sociologia da infância e estudos sociais da infância. A essas palavras principais que demarcavam as áreas do conhecimento em investigação, foram acrescentadas outras que remetem a conceitos fundantes da Sociologia da Infância, como a contextos educativos e temáticas de interesse de pesquisa de membros da equipe: culturas infantis/culturas da infância, geração, agência, participação infantil, coro infantil/coral infantil, escola de música e música de tradição oral.

Em seguida, buscamos os currículos Lattes das orientadoras dos trabalhos encontrados no intuito de incluir aqueles que, porventura, não tivessem aparecido. Incluímos docentes do único departamento brasileiro dedicado aos Estudos da Infância, na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e encontramos quatro trabalhos, apesar de um deles não ter sido localizado no repositório da instituição. Acrescentamos mais

uma dissertação desenvolvida no programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba, e o total de trabalhos levantados foi 18: dez teses e oito dissertações.

Após lermos todos os resumos, concluímos que seria importante a leitura integral dos trabalhos para a coleta do maior número possível de informações. Com essa nova investida de pesquisa, nos demos conta de que alguns trabalhos não estabeleciam relações entre as duas áreas; ou estavam situados somente na Educação Musical, apesar de investigar crianças, ou estavam unicamente na Sociologia da Infância e, apesar de versarem sobre música, não discutiam os processos de ensino e aprendizagem.

Após esses caminhos iniciais, chegamos à definição do *corpus* da pesquisa, com um total de 14 trabalhos: oito teses e seis dissertações.

O mapeamento dos trabalhos revelou que as pesquisas foram desenvolvidas em programas de pós-graduação nos campos da Educação (57, 1%), situados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: duas teses e duas dissertações; Universidade de São Paulo: duas teses; Universidade Federal de Santa Maria: uma tese e Universidade do Estado do Rio de Janeiro: uma tese.

As pesquisas de Programas de Música, em linhas da Educação Musical (42,9%) foram desenvolvidas na Universidade Estadual Paulista: duas teses e uma dissertação; Universidade de São Paulo: uma dissertação; Universidade de Brasília: uma dissertação e Universidade do Estado de Santa Catarina: uma dissertação.

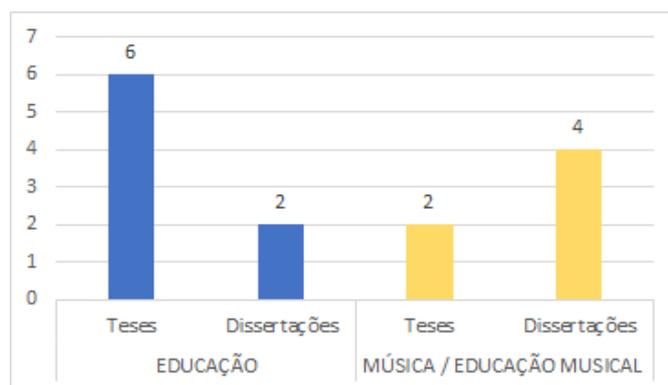


Gráfico 1: Campo de conhecimento

Fonte: elaborado pelos autores

Quanto à localização geográfica desses programas, pode-se depreender que são predominantemente universidades das regiões Sul e Sudeste, com apenas uma delas localizada na região Centro-Oeste.

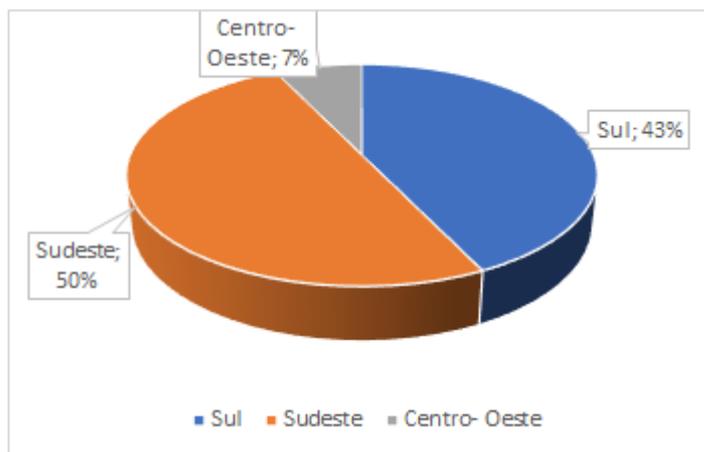


Gráfico 2: Localização Geográfica

Fonte: elaborado pelos autores

Quanto aos anos de publicação, a média foi de um trabalho defendido a cada ano a partir de 2008, sobressaindo-se o ano de 2015 com três trabalhos, e o ano de 2019 com dois trabalhos.

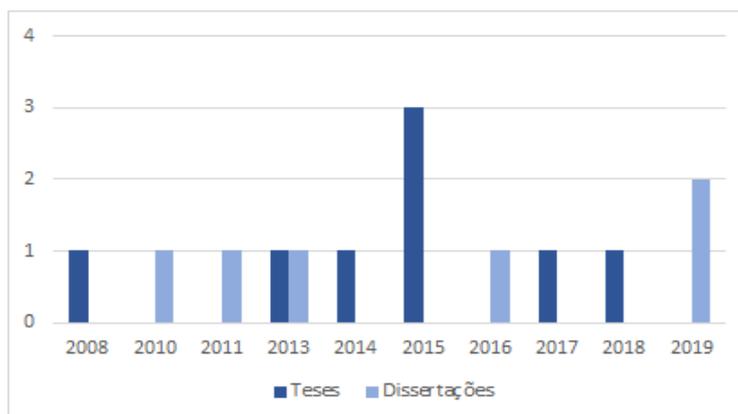


Gráfico 3: Ano de Publicação

Fonte: elaborado pelos autores

3. Programas de Pós-Graduação e contexto das pesquisas

A primeira questão que emerge da análise dos dados é a de que a quase totalidade das pesquisas foi desenvolvida no contexto da educação básica, revelando forte ligação com a educação infantil, mesmo nas pesquisas feitas em programas de pós-graduação em Educação Musical. Ao analisar esse dado encontrado em investigação acerca de grupos de pesquisa brasileiros que trabalham com a Sociologia da Infância, Nascimento (2013) afirmou que “a relação entre a sociologia da infância e a educação infantil no Brasil foi estabelecida na própria origem dos estudos nacionais da temática” (NASCIMENTO, 2013, p. 139).

Depois da educação infantil, o ensino fundamental é a segunda etapa da educação básica mais investigada. As pesquisas realizadas fora da educação básica foram apenas três, mas, ainda assim, o contexto da pesquisa era o escolar. Essas pesquisas nos revelam que crianças, na Educação Musical nas suas interlocuções com a Sociologia da Infância, têm sido estudadas em contextos escolares e é importante pensarmos, com Marchi (2010), como a escola têm exercido com grande competência seu papel de institucionalização da infância moderna, papel que se amplia na contemporaneidade (PROUT, 2005) como parte de “um movimento de invenção e de racionalização de atividades para este período da vida. Trata-se, em resumo, do movimento da construção social da norma moderna da infância e do comportamento infantil” (MARCHI, 2010, p. 190). É, portanto, urgente encontrar nas escolas as crianças que habitam os alunos, questionar o papel que lhes têm sido prescritos institucionalmente no seu "ofício de aluno” (MARCHI, 2010) para que possam ecoar todas as vozes infantis.

4. Metodologias

A segunda questão que se destaca na análise dos trabalhos é uma tendência de aproximação em direção aos sujeitos de pesquisa, considerando importante trazer seus pontos de vista para a tessitura dos trabalhos, tanto no caso das investigações que envolveram professores como nas pesquisas com crianças, indicando também uma mudança nos modos de fazer pesquisa com elas. Isto se revela na escolha de metodologias de pesquisas chamadas ativas (CHIZZOTI, 2010), como a **pesquisa-ação** e a **pesquisa participativa**. Essa tendência pode ser observada também nas pesquisas do tipo **estudo de caso**, **histórias de vida**, **etnografia** e **cartografia**.

Dentro da **pesquisa-ação** estão reunidos trabalhos nomeados pelos autores como pesquisa-intervenção. Correa (2013), utilizou a pesquisa-intervenção ao pensar sua investigação como processo que alternou fases de observação e intervenção com bebês, cujos instrumentos metodológicos envolveram, além das observações e intervenções, filmagens e fotografias. Silva (2015) também adotou a pesquisa-intervenção em estudo com crianças de uma oficina de música, na modalidade banda, desenvolvida em escola no Rio de Janeiro, e seus instrumentos foram observações, conversas, gravações e diálogos com as crianças. Cunha (2014) desenvolveu pesquisa-ação com professoras de uma creche e de uma escola de educação infantil da rede pública do município de São Paulo, e seus instrumentos de pesquisa foram a observação participante e duas entrevistas do tipo grupo focal. Antonio (2019), em

sua dissertação de mestrado, se baseou no modelo da pesquisa-ação e como apoio para a coleta dos dados fez uso de áudios e vídeos.

Os **estudos de caso** vêm em seguida em número de incidência, com três pesquisas. Lombardi (2011) adotou o estudo multicaso e como recursos metodológicos entrevistas narrativas que privilegiaram aspectos autobiográficos. Mariano (2015) também adotou o estudo de caso participante em investigação acerca da formação musical de professores generalistas que atuavam com crianças pequenas e bebês, a qual envolveu a proposição de curso de música. Seus instrumentos de pesquisa foram filmagens, gravações e registros. O estudo de caso também foi adotado por Henriques (2018) em investigação de doutorado que buscou escutar crianças por meio de experiências sonoro-musicais e entrevistas que a pesquisadora chamou de ConversAções.

Foram duas as dissertações que utilizaram **pesquisa participativa** com crianças, as quais buscaram saber como elas pensavam a relação com a aprendizagem da música. Ponso (2011) trouxe o grupo focal como seu principal instrumento de pesquisa, além de conversas informais, interações entre crianças e filmes. Brito (2019) fez uso de observações, registros em áudio e vídeo do coro infantil nos ensaios, diários das crianças com suas ideias de música e rodas de conversa.

Dentro da **história de vida** (CHIZZOTI, 2010) encontramos também as denominações pesquisa auto(biográfica) e pesquisa narrativa, abordagem escolhida por autoras de duas dissertações. Com o objetivo de compreender os significados atribuídos por crianças às suas aprendizagens musicais, Pedrini (2016) fez uso da pesquisa narrativa, na qual entrevistas do tipo conversas, realizadas com três crianças, foram instrumento para a coleta de dados. Marques (2018) adotou a pesquisa (auto)biográfica, e narrativas de crianças capturadas em rodas de conversas se constituíram como instrumento de investigação.

Dentro da **etnografia**, situamos duas pesquisas. Com o objetivo de acompanhar de perto e escutar de modo sensível a música de um grupo de crianças de uma escola de educação infantil de Porto Alegre, com idades entre três e quatro anos, Lino (2008) adotou este caminho investigativo e os instrumentos de pesquisa envolveram observações, entrevistas, registros descritos, gravações de som e imagem e as transcrições do discurso sonoro. Werle (2015), por sua vez, inspirou-se na etnografia para a pesquisa que nomeou como interpretativa, realizada com um grupo de crianças, cujos instrumentos metodológicos foram observações, intervenções (nomeadas intervenção-observação) e também escritos, fotografias e gravações de áudio e vídeo.

Inspirada pela ideia do rizoma de Deleuze e Guattari, Valiengo (2017) utilizou a **cartografia** como caminho investigativo, e observações, entrevistas, fotos, filmagens e rodas de conversas foram seus instrumentos de pesquisa com as crianças participantes.

5. Temáticas de pesquisa

A terceira questão a partir das análises é sobre as temáticas de pesquisa, agrupadas em quatro categorias que englobam objetos de pesquisa similares ou aproximados. As temáticas de pesquisa corroboram o que afirmamos na seção anterior: a aproximação em direção às crianças com a intenção de capturar suas compreensões musicais.

As pesquisas sobre **formação de professores**, tal como sugere a própria temática, teve nas professoras(es) o foco das ações e reflexões, mas investigaram aspectos e perspectivas distintas em suas proposições. Cunha (2014) articulou três campos de estudos: a educação musical, a formação de professores e a sociologia da infância. Tecido de modo compartilhado entre formadora/pesquisadora e professoras, a autora propõe que a atuação docente possa ser pensada com base na dupla escuta: que considere tanto sons e músicas como as crianças fazendo música. Mariano (2015) propôs curso de formação a participantes de sua pesquisa, baseado na teoria da aprendizagem musical formulada por Gordon e, após finalizado esse curso, acompanhou de perto o trabalho de uma professora. Ao final, afirma a importância da presença, de forma regular, da disciplina *música* na formação de professores que atuam com bebês. Lombardi (2011), por sua vez, propõe que a educação musical nas escolas possa ser baseada em uma perspectiva de trabalho que se assenta no repertório das tradições culturais populares da música brasileira voltada para a infância, que reconheça a importância das brincadeiras e o trabalho junto à natureza.

Dentro da temática **culturas infantis** se encontram pesquisas que estudaram as culturas infantis e denominações correlatas como culturas da infância (SARMENTO, 2003) e culturas de pares infantis, que, de acordo com Corsaro (2011), podem ser compreendidas como “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais” (CORSARO, 2011, p. 128). Essas pesquisas se iniciam com o trabalho pioneiro de Lino (2008), que, ao articular conceitos da Sociologia da Infância à Educação Musical no estudo de crianças da educação infantil, afirmou que barulhar é a música das culturas infantis. Em sua tese, Werle (2015) buscou articular música e experiência nas culturas de pares na educação infantil, trazendo suas próprias memórias de infância para a tessitura da escrita do texto.

Aprendizagens musicais: essa temática engloba a tese de Correa (2013) sobre educação musical de bebês, reconhece esses sujeitos como produtores de música, no que a autora nomeia brincar-musical. Silva (2015), em proposta de oficina de música com crianças do ensino fundamental de uma escola no Rio de Janeiro, propôs olhar para os processos de criação musical junto a ações como conviver, jogar, experimentar instrumentos e exercer diferentes modos de lidar com a música. Valiengo (2017), ao abordar a aprendizagem musical de crianças da Escola de Iniciação Artística de São Paulo (EMIA/SP), traz para a discussão a integração de linguagens, os saberes compartilhados entre adultos e crianças e o papel delas enquanto co-criadoras de seus processos de aprendizagem musical. Antonio (2019) também tematiza as aprendizagens musicais de crianças, e se propôs a escutar crianças em projeto de formação artística e cultural da cidade de São Paulo e de uma escola de ensino fundamental, articulado as duas situações vividas, propondo que a escuta das crianças pode transformar espaços de educação musical em locais para se fazer música com elas.

Por fim, as temáticas mais encontradas neste levantamento são as relacionadas às **compreensões musicais das crianças**, e compreendem todas as pesquisas que se utilizaram de termos como “concepções”, “ideias”, “percepção” e “narrativas”, totalizando cinco trabalhos. De modo cronológico, a primeira pesquisa que trouxe essa temática foi a dissertação de Ponso (2011), na qual a autora busca evidenciar que as concepções de música de um grupo de crianças de 6 e 7 anos de escola pública de ensino fundamental de Porto Alegre se constroem nas trocas sociais e estão em constante elaboração. Pedrini (2013), buscou entender os significados atribuídos por três crianças às suas aprendizagens musicais a partir de suas narrativas, enquanto Marques (2016), também por meio de narrativas, buscou saber como crianças dos anos iniciais viam as aulas de música nas Escolas Parque de Brasília. Em sua tese realizada com crianças da educação infantil do Colégio Pedro II, do qual é professora (RJ), Henriques (2018) adotou a escuta das crianças como recurso metodológico, com o objetivo de descobrir como elas compreendiam sua aprendizagem musical e como, a partir dessa escuta, tornou-se possível a construção de um projeto de educação musical nessa instituição. O trabalho mais recente, fruto da dissertação de Brito (2019), traz as ideias das crianças acerca da relação que estabeleceram com a música em um coro infantil de projeto de extensão de escola pública localizada em Florianópolis.

6. Considerações finais

Esta comunicação de pesquisa teve como objeto um levantamento que buscou conhecer o estado do conhecimento das pesquisas de pós-graduação situadas no campo da

Educação Musical que tem trazido a Sociologia da infância para subsidiar as investigações que envolvem crianças em processos de aprendizagem musical. O objetivo desse levantamento foi o de conhecer quem tem pesquisado com base nessa interlocução entre as duas áreas, quais programas de pós-graduação têm acolhido essas pesquisas, a região do Brasil no qual estão localizados, anos de publicação, quais contextos de ensino e aprendizagem têm sido privilegiados nas investigações, metodologias adotadas e quais as temáticas trazidas para as discussões.

Os resultados revelam que essas pesquisas têm sido desenvolvidas predominantemente em programas de pós-graduação localizados nas regiões Sul e Sudeste do país e, como consequência, as crianças dessas regiões têm sido as mais pesquisadas, enquanto crianças de outras regiões do país não têm sido contempladas nas investigações.

A educação infantil é a etapa da educação básica que tem sido mais estudada, seja nas pesquisas envolvendo crianças e bebês ou nas que envolveram professores(as). As razões podem ser encontradas no fato de que foi pelo campo da Educação que a Sociologia da Infância entrou no Brasil e, de modo bastante específico, pela educação infantil.

Logo após a educação infantil, o ensino fundamental é a segunda etapa da educação básica na qual as crianças mais se fazem presentes nas pesquisas analisadas, evidenciando que a escola ainda é o espaço social no qual se concentra o interesse investigativo sobre e com crianças em aprendizagem musical. Ainda que tenham sido trazidas três pesquisas cujas crianças investigadas não estavam em aulas regulares de música, o contexto ainda era o escolar. Esse fato aponta para a inexistência de pesquisas realizadas em outros contextos de aprendizagem da música, como, por exemplo, em comunidades de prática e grupos de tradição oral.

Outro dado é que as pesquisas em Educação Musical que trazem pressupostos e conceitos da Sociologia da Infância para pensar a infância e as crianças não têm tido um crescimento expressivo. Uma possível explicação seria a de que quem desenvolve pesquisas vinculadas a programas de pós-graduação em Música/Educação Musical e que tem interesse em estudar a Sociologia da Infância para subsidiar seus estudos precisa recorrer a programas de pós-graduação em Educação, que são os que concentram a oferta de disciplinas dedicadas à Sociologia da Infância, na sua especificidade enquanto campo constituído, ou nas relações interdisciplinares que marcam os Estudos Sociais da Infância.

A título de conclusão, sem ter a pretensão de esgotar tudo o que tem sido produzido na Educação Musical com o apoio da Sociologia da Infância para pensar crianças,

o levantamento fornece um quadro do estado do conhecimento dessa relação interdisciplinar, mostrando que a articulação entre as duas áreas é emergente, mas não crescente. Isso permite afirmar que existe espaço para o aprofundamento nas relações entre as duas áreas de conhecimento, que as pesquisas podem ser ampliadas de modo a trazer, cada vez mais, o que as crianças têm a dizer acerca de sua relação com a música enquanto se envolvem na sua aprendizagem.

Propomos, assim, que possam ser ampliados os estudos que envolvem crianças na Educação Musical, trazendo para as discussões a diversidade das infâncias que vivem em um país culturalmente plural, mas socialmente desigual como é o Brasil. A promoção, não apenas da escuta da música, mas também das vozes infantis que ecoam em espaços plurais que estão para além de escolas, é urgente, no sentido de também nos somarmos às pesquisas que têm, cada vez mais, se dedicado a compreender a infância, trazendo à tona a potente relação entre música e infância.

Referências

- CHIZZOTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- CORSARO, William A. *Sociologia da Infância*. 2ª ed. Artmed, 2011.
- FARACO, C. A. Aspectos do pensamento estético de Bakhtin e seus pares. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 21-26, 2011.
- JAMES, Alisson. Giving voice to children's voices: practices and problems, pitfalls and potentials. *American Anthropologist*, v. 109, n. 2, p. 261-272, 2007.
- JAMES, Alisson; PROUT, Alan. Introduction. In: JAMES, Alisson; PROUT, Alan. (org.). *Constructing and reconstructing childhood: contemporary issues in the Sociological study of childhood*. New York: Routledge Falmer, p. 1-7, 1997.
- JOBIM e SOUZA, Solange; PORTO e ALBUQUERQUE, Elaine Deccache. A pesquisa em Ciências Humanas: uma leitura Bakhtiniana. São Paulo: *Bakhtiniana*, vol. 7, nº 2, p. 109-122, 2012.
- LINO, Dulcimarta Lemos. *Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância*. Orientadora: Maria Carmen Silveira Barbosa. 2008. 395 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15658>. Acesso em: 20/Mar/2021.
- MARCHI, Rita de Cássia. O "ofício de aluno" e o "ofício de criança": articulações entre a sociologia da educação e a sociologia da infância. Braga, Portugal: *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 23, n. 1, p. 183-202, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37417089009.pdf>. Acesso em 02/Jul/2021.
- MONTANDON, Cléopatre. Sociologia da Infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. São Paulo: *Cadernos de Pesquisa*, n. 112, p. 33-60, 2001. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/613>. Acesso em 26/Jun/2021.
- NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso (coord.) *Sociologia da Infância no Brasil: entre a invisibilidade e a voz, relatório de pesquisa*. São Paulo: FEUSP, 2013.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (coord.). *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997.

PROUT, Alan. *The future of childhood: towards the interdisciplinary of children*. New York: Routledge Falmer, 2005.

QVORTRUP, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. São Paulo: *Educação e Pesquisa*, vol. 36, n.2, p. 631-643, 2010.

QVORTRUP, Jens. Visibilidades das crianças e da infância. *Linhas Críticas*, Brasília (DF), v. 20, n. 41, p. 23-42, 2014.

QVORTRUP, Jens; CORSARO, Willian; HONING, Michael-Sebastian. Why social studies of childhood? An introduction to the handbook. In: QVORTRUP, Jens; CORSARO, Willian; HONIG, Michael-Sebastian (Org.). *The Palgrave handbook of childhood studies*. Hampshire (UK): Palgrave Macmillan, p. 1-17, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em Educação. *Diálogo Educacional*, vol. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTAELLA, L. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações na hipermídia*. 3. ed. São Paulo: FAPESP, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; GOUVEA, Maria. Cristina. Soares. *Estudos da Infância: educação e práticas sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 17-39, 2008.

Sarmento, Manuel Jacinto. *Imaginários e Culturas da Infância*. Braga, Portugal: CEDIC/Universidade do Minho, 2003. Disponível em: http://titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf. Acesso em 20/Jun/2021.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. São Paulo: *Cadernos de Pesquisa*, n. 112, p. 07-31, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000100001>. Acesso em: 26/Jun/2021.

Apêndice

Autor	Título	Instituição	Tipo de trabalho	Ano	Campo de conhecimento
LINO, Dulcimarta Lemos.	Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da infância	UFRGS	Tese	2008	Educação
LOMBARDI, Silvia Salles Leite.	Música na escola: um desafio à luz da cultura da infância	UNESP	Dissertação	2010	Educação Musical
PONSO, Caroline Cao.	Música na escola: concepções de música das crianças no contexto escolar	UFRGS	Dissertação	2011	Educação
PEDRINI, Juliana Rigon.	Sobre aprendizagem musical: um estudo de narrativas de crianças	UFRGS	Dissertação	2013	Educação
CORREA, Aruna Noal.	Bebês produzem música?	UFRGS	Tese	2013	Educação

CUNHA, Sandra Mara da.	Eu canto pra você: saberes musicais de professores da pequena infância	USP	Tese	2014	Educação
WERLE, Kelly.	Infância, música e experiência: fragmentos do brincar e do musicar	UFMS	Tese	2015	Educação
SILVA, João Marcelo Lanzillotti.	“Vamos montar uma banda?” Um olhar sobre os processos de criação musical de crianças	UERJ	Tese	2015	Educação
MARIANO, Fabiana Leite Rabello.	Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon	USP	Tese	2015	Educação
MARQUES, Olivia Augusta Benevides.	Pequenos enredos nas Escolas Parque de Brasília o que contam as crianças sobre a aula de música	UNB	Dissertação	2016	Educação Musical
VALIENGO, Camila.	Diálogo, protagonismo e criatividade: a cocriação na aprendizagem musical	UNESP	Tese	2017	Educação Musical
HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski.	Crianças e músicas como potência de transformação: brincadeira, integração e criação na educação infantil do Colégio Pedro II	UNESP	Tese	2018	Educação Musical
ANTONIO, Renata de Oliveira.	Escutando crianças em processo de aprendizagem musical	USP	Dissertação	2019	Educação Musical
BRITO, Dhemy Fernando Vieira.	Por que e para quem cantamos: ideias de música das crianças no contexto de um coro infantil	UDESC	Dissertação	2019	Educação Musical